

Projeto custou três milhões e valoriza porta de entrada no concelho

## Requalificação dá nova dinâmica ao Largo da Cacilhas Pág. 8



Somos  
informação  
segura  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1202  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
03 fevereiro  
2023

# semmais

## Almada 'palco central' das jornadas na margem Sul

Pág. 7



Pavilhões municipais vão servir de dormitórios. Sistema de transportes vai ser reforçado. No Cristo Rei e nas praias do concelho é esperada uma grande 'invasão' de jovens oriundos de todo o mundo.

## DEZ BAIRROS DO DISTRITO ENTRE OS MAIS PERIGOSOS DO PAÍS

Pág. 3

Seis anos à espera de parecer para cultivar salicórnica na zona do Faralhão

Pág. 10



Especialistas confirmam região de Setúbal como 'berçario' de vinhos

Pág. 7

Centro Hospitalar Barreiro/Montijo registou em 2022, 182 nascimentos

Pág. 6

APA dá luz verde ao quinto maior parque fotovoltaico do mundo no Cercal

Pág. 10

AUTARQUIA ESPERA MILHARES DE JOVENS E FORTE DINAMIZAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL

# Almada é 'palco central' das Jornadas na margem Sul



Os pavilhões municipais vão servir de dormitórios. Sistema de transportes será reforçado. No Cristo Rei e nas praias do concelho espera-se uma grande afluência.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**AS JORNADAS MUNDIAIS** da Juventude, que este ano, em agosto, terão lugar em Lisboa, irão arrastar milhares de jovens para alguns dos concelhos da margem Sul do Tejo. Almada será aquele que mais gente irá receber, estando previsto que a grande maioria dos seus pavilhões municipais possam vir a ser utilizados como dormitórios. Haverá, também, alguns espetáculos promovidos pelos peregrinos e um acréscimo significativo do número de visitantes ao Cristo Rei.

Para já, a sete meses da realização de um dos maiores eventos mundiais da Igreja Católica (as Jornadas realizam-se entre os dias 1 e 6 de agosto), o processo organizativo ainda não permite grandes revelações. “É, sobretudo, um trabalho que está

na dependência das paróquias”, explicou ao Semmais a presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês Medeiros, confirmando, contudo, que o município a que preside “terá um papel de algum relevo em termos logísticos”.

“Já fomos contactados para ceder dormida aos muitos jovens que irão ficar instalados na margem Sul. Não teremos alojadas, obviamente, o mesmo número de pessoas que terão Lisboa ou Loures, mas mesmo assim vamos ter um fluxo muito grande de visitantes. Almada, entre os que se localizam na margem contrária, é o concelho que mais próximo está de Lisboa e irá disponibilizar pavilhões municipais para dormidas, mas também iremos facultar os meios (instalação de um palco) para que

os jovens peregrinos possam apresentar alguns espetáculos. Além disso, o que nos foi pedido até ao momento foram algumas participações para coisas que não são muito dispendiosas, como t-shirts”, acrescentou a autarca.

## PREVISÕES APONTAM PARA REFORÇO NOS TRANSPORTES

Mesmo sem que exista, para já, uma estimativa sobre o número de visitantes, Inês Medeiros admite que deverá ser necessário reforçar os transportes no concelho. As viagens entre as duas margens do rio serão feitas, maioritariamente, de autocarro, barco e comboio, pelo que a autarca admite que as transportadoras tenham de reforçar os meios existentes. “Temos de ter em consideração que as Jorna-

das se realizam durante o verão. Nessa altura muitos jovens estrangeiros que se irão deslocar a Portugal vão procurar as praias do nosso concelho. Haverá muito mais gente e, por isso, também os meios postos à disposição terão de ser reforçados”, disse ao nosso jornal.

Para Inês Medeiros os custos que o evento representam para o concelho não são relevantes. “Não é nada que fuja do normal. Além disso, temos de ver que as pessoas que vamos receber farão despesa e, certamente, irão dar muito a ganhar ao comércio local”, acrescentou.

A presidente da câmara de Almada, voltando a salientar o peso que as Jornadas pode ter na promoção turística, lembrou ainda que o concelho tem “o segundo monumento religio-

so mais visitado do país”. Inês Medeiros referia-se ao Cristo Rei, monumento localizado no Pragal que recebe, por ano, cerca de um milhão de visitantes. “É sem dúvida, ainda para mais quando estamos a falar de um evento de carácter religioso, um atrativo de monta. Em Portugal, só o Santuário de Fátima tem mais turismo religioso do que o Cristo Rei”, referiu.

Para além de Almada, também o concelho do Barreiro já foi sondado acerca da possibilidade de receber jovens peregrinos. A abordagem ao município está a ser feita por uma das paróquias locais (Santo António) e, mais uma vez, a prioridade é o alojamento, em pavilhões, e a garantia de que existirá um sistema de transportes reforçado. ■

## Mercado de arrendamentos no distrito ainda sem aumentos

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**A SEIS MESES** do início da Jornadas Mundiais da Juventude, evento que, possivelmente, trará milhares de peregrinos aos concelhos da margem Sul, o mercado de arrendamento de habitações ainda não regista qualquer aumento.

“Não há, para já, qualquer aumento de preços no mercado de arrendamento de curto prazo”, disse ao Semmais a agente imobiliária Sofia Martins, da Remax

de Almada, concelho onde são esperados mais peregrinos, sobretudo jovens. “Nesta zona a procura de casas para arrendar é sempre muito superior à oferta. Quando surge uma no mercado de arrendamento, logo aparecem umas dezenas de interessados e o negócio faz-se de imediato. Mas, no caso concreto das Jornadas Mundiais da Juventude, ainda não se nota nenhuma alteração dos preços”, acrescentou.

A mesma opinião tem o agente imobiliário Francisco Fachetti. “Os preços do aluguer em Almada sobem gradualmente, mas ninguém pode dizer que isso se deve às Jornadas. Neste concelho o que existe é sempre uma procura muito superior à oferta”, afirmou.

Sofia Martins e Francisco Fachetti referem ainda que não alimentam grandes expectativas quanto a uma eventual procura

de apartamentos para arrendar. “No aluguer de curta duração a maior parte das situações nem sequer chega às agências. Quem tem uma casa para alugar fá-lo, por norma, diretamente”, diz a funcionária da Remax. “O arrendamento, mesmo de longa duração, é sempre mais difícil de conseguir do que a aquisição de casa”, refere o outro agente.

De acordo com os agentes contactados, o aluguer de um T1 (duas assoalhadas) em Almada pode atingir os 650 euros mensais. Já o T2 oscila entre os 800 e os 950. Todos os imóveis nos segmentos seguintes atingem valores acima dos 1.000 euros.

Outras empresas imobiliárias do concelho continuam a apresentar casas para arrendar (no sistema de longa duração), com os preços a variarem entre os 1.100 euros (para uma área de 92 metros quadrados) e os 1.750 euros (para quatro assoalhadas). Na Trafaria e na Caparica, zonas que se espera terem muita procura devido à proximidade das praias, um apartamento de 142 metros quadrados e com quarto quartos é arrendado por 2.500 euros. Para todos os efeitos, estes são preços ainda distantes dos 3.000 euros que esta semana foram anunciados para Almada e referentes a um arrendamento de apenas uma semana. ■

ALMADA, BARREIRO, SEIXAL E SETÚBAL SÃO OS CONCELHOS COM MAIS DELINQUÊNCIA

# Dez bairros do distrito entre os mais perigosos a nível nacional

Delinquência juvenil é particularmente sentida nos concelhos de Almada, Barreiro, Seixal e Setúbal. Há jovens que integram vários grupos em simultâneo. Há aluguer de armas para a prática de crimes e de carrinhas para transportar gatunos por diversas regiões.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR



Bairro Branco e o 2º Torrão (na Trafaria e em fase de desmantelamento). No Seixal as maiores preocupação centram-se no Bairro da Jamaica (também já decorre a fase de realojamento de grande parte da população) e na Quinta da Princesa. No Barreiro destacam-se a Quinta da Mina e a Cidade do Sol, enquanto em Setúbal, o principal destaque negativo é, uma vez mais, para o Bairro da Bela Vista.

“São sítios muito populosos e com uma população específica e muito problemática. Muitos desses jovens não estudam nem trabalham. Alguns têm acesso a armas de fogo que vão sendo alugadas sempre que um grupo pretende fazer um assalto. O pagamento, normalmente, é uma percentagem do produto do roubo. Apesar de a maior parte serem rapazes, há também muitas raparigas referenciadas na prática de furtos. Nos bairros do distrito de Setúbal, assim como acontece em Lisboa, há raparigas que são recrutadas para irem roubar para centros comerciais no Porto ou no Algarve. Chegam a viajar em carrinhas alugadas para o efeito”, adianta ainda a mesma fonte.

Os levantamentos policiais e judiciais apontam para a existência, em todo o território nacional, de cerca de 700 jovens que integram bandos violentos. Não foi possível ao Semmais determinar o número por distrito. ■

UM RELATÓRIO recente da Comissão de Análise Integrada da Delinquência e da Criminalidade Violenta (CAIDCV), grupo que estuda a criminalidade juvenil, voltou a confirmar o distrito de Setúbal como um dos três mais problemáticos a nível nacional. Dados policiais revelados ao Semmais referem que na região, em apenas quatro dos seus concelhos, estão referenciados dez dos mais perigosos bairros de todo o país. O número de integrantes dos gangas é indeterminado, uma vez que a tendência

atual é a de um mesmo jovem poder fazer parte, em simultâneo, vários grupos, mesmo que geograficamente distantes.

“Nota-se que existe uma grande mobilidade de muitos dos membros dos gangas. Num momento estão no Barreiro, como uma hora depois já estão em Lisboa ou em Loures. Já tem acontecido serem identificados alguns que cometem crimes na companhia de elementos diferentes. Essa mobilidade também não permite que os inquéritos decorram com a celeridade de-

sejada”, explicou fonte policial.

Especificando a realidade da região de Setúbal, a mesma fonte deu conta de que os problemas de maior criminalidade juvenil ocorrem, maioritariamente, nos concelhos de Almada, Seixal, Barreiro e Setúbal. “São as zonas com mais população e, também, com maior número de bairros sociais. Almada, Seixal e Barreiro são também locais muito próximos de Lisboa. Há possibilidade de deslocções rápidas e é frequente serem identificados numa margem do rio rapazes

Distrito é o terceiro mais problemático a nível nacional

que vivem do outro lado. Mas também há situações de guerras entre grupos, que nem sempre se deve ao tráfico de droga”, disse.

## HÁ JÁ RAPARIGAS A SEREM RECRUTADAS PARA OS GANGS

Por bairros tido como mais problemáticos, as autoridades policiais apontam no concelho de Almada o Pica Pau Amarelo, o Bairro do Campo da Bola, o

## 7 DIAS

### NAVIGATOR FICA AINDA MAIS FORTE COM AQUISIÇÃO EM ESPANHA

A empresa produtora de papel, com unidade na Mitrena, em Setúbal, adquiriu a congénere espanhola Gomà-Camps Consumer, num negócio que a vai tornar no segundo maior operador ibérico no tissue, utilizado para o fabrico de lenços de papel, rolos de cozinha ou papel higiénico. A transação valeu 85 milhões de euros, sendo que a empresa espanhola obteve o ano passado um volume de vendas de 116 milhões.

### Restaurante ALfoz de Alcochete comemora hoje 30 anos



Restaurante ícone da margem Sul, o Alfoz comemora hoje 30 anos de boa cozinha regional, num reconhecimento de excelência em toda a Grande Lisboa. No livro de honra da casa, contam-se as assinaturas do ex-presidente Mário Soares, do líder timorense Xanana Gusmão, da atriz Bo Derek, do humorista brasileiro Jô Soares e da cantora Shania Twain.

### SEIXAL VAI LANÇAR PROGRAMA DE ARRENDAMENTO ACESSÍVEL

A câmara do Seixal comprou 12 lotes de terrenos para construir 96 fogos com arrendamento acessível num concelho onde, segundo o presidente da autarquia, a classe média baixa tem cada vez mais dificuldades no acesso à habitação. Segundo Paulo Silva, o custo das casas assim como das rendas no concelho estão a tornar cada vez mais difícil o acesso por parte das famílias de classe média baixa.

### TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EXIGEM AUMENTOS

Cerca de 180 trabalhadores da administração local do concelho de Setúbal concentraram-se, quarta-feira, em frente ao Fórum Luísa Todi e desfilaram até ao Largo José Afonso para exigirem aumentos salariais e melhores condições de trabalho. “Os trabalhadores reivindicam um aumento salarial de 100 euros e um subsídio de refeição de nove euros”, disse Patrícia Teixeira, do STAL.



*Estou confiante de que não houve irregularidades na adjudicação do mapa de ruído da cidade*

Dores Meira, a propósito das investigações da PJ na câmara de Setúbal

# Tradições antigas ainda persistem no Espaço Fortuna

É considerado uma “janela para a Arrábida” e tem como objetivo mostrar e preservar as artes, mas também a vida rural do concelho de Palmela. O fundador, Sebastião Fortuna, morreu este mês aos 86 anos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR



A IDEIA FOI consumada em 1983. Nesse ano, na Quinta do Anjo, em Palmela, Sebastião Fortuna, um natural do concelho que sempre lutou pela preservação do património cultural local, abriu o Espaço Fortuna - Artes e Ofícios. Agora, 40 anos após a inauguração, o espaço é uma espécie de “Janela para a Arrábida”. Ali se fazem várias mostras artesanais e ali se perpetuam os ensinamentos antigos que ajudam a conservar técnicas ancestrais, sejam relacionadas com as artes ou a agricultura.

Sebastião Fortuna morreu no dia 14 deste mês. Natural da Quinta do Anjo, contava 86

anos de idade, a maior parte dos quais dedicados à defesa dos costumes da região. Sempre com a Serra da Arrábida como pano de fundo, defendeu as profissões e o artesanato local, ao ponto de ter deixado um legado, hoje propriedade da câmara de Palmela, que anualmente atrai mais de um milhar de pessoas interessadas em conhecerem as técnicas de cerâmica antigas, mas também as relacionadas com a azulejaria artística, a tijoleira artesanal ou a cantaria.

Homenageado recentemente pelo município, Sebastião Fortuna é descrito como um “ilustre montanhão, comunicador,

artista multifacetado e poeta” que sonhou “um mundo poético e utópico”, mas também “tradicional e livre”. “A riqueza do seu percurso deixa marcas indelévels na vida cultural da região e continuará, sem dúvida, a inspirar muitas gerações”, conforme consta do voto de pesar assinado pelo município.

## ATIVIDADES POTENCIAM A DINÂMICA ECONÓMICA

Para melhor conhecer a dimensão do legado de Sebastião Fortuna, que entre outras coisas também foi construtor e pintor de carroças, carroceiro, tanoeiro, trabalhador agrícola e da construção civil e, até,

atleta e ciclista do Benfica, o Semmais chegou à fala com o atual gestor do Espaço Fortuna, Joaquim Carapeto. “Esta é uma obra”, disse reportando-se às atuais instalações e às atividades nelas exercidas, que “diversificam a atividade económica de todo o concelho”.

“O Espaço Fortuna - Artes e Ofícios, mesmo tendo em conta os anos da pandemia, em que teve de encerrar as portas e, em consequência, diminuir as suas atividades, continua a ser muito importante na divulgação e dinamização das artes e cultura locais. Por ano, tendo em conta as visitas de estudo, a realização de diversos ateliers

e os visitantes da loja, acabamos por receber cerca de 1.500 pessoas”, referiu o gestor das instalações.

Dando destaque à cerâmica, mas também ao mundo rural (ali já existe um pequeno pomar onde se tenta produzir a maçã riscadinha, espécie autóctone e quase extinta) e às atividades piscatórias, o espaço sonhado e desenvolvido por Sebastião Fortuna (no período em que viveu nos Açores também criou uma galeria no Clube de Oficiais da Base Aérea das Lajes), tem também áreas reservadas para a restauração, música e outros eventos culturais. ■

# Novas Ideias distinguida pelas “Boas Práticas do Voluntariado Jovem”

Distinção entregue pelo IPDJ incidiu pelo projeto “As Traseiras” que, levado a cabo no Bairro 2 de Abril, já tinha conquistado o Prémio Voluntariado Jovem Montepio em 2021.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR



AACNI - Associação Cultural Novas Ideias, que está sediada e desenvolve a sua ação em Setúbal, assinalou terça-feira o descerramento da placa de atribuição do prémio de “Boas Práticas do Voluntariado Jovem” da região de Lisboa e Vale do Tejo, atribuído pela Direção Regional do IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude.

A distinção foi atribuída pelo sucesso e impacto, no âmbito do voluntariado jovem para a natureza e florestas, do projeto “As Traseiras” que visou criar um jardim sustentável num bairro social, nomeadamente nas traseiras do Centro Sociocultural Elmano Sadino, no Bairro 2 de Abril. Além do reconhecimento do IPDJ, o projeto já tinha conquistado em 2021 o Prémio Voluntariado Jo-

vem Montepio.

Madalena Espada, presidente da associação, em conversa com o nosso jornal, disse estar satisfeita com o reconhecimento e com o trabalho efetuado pela AACNI. “Estes prémios são sempre muito bons porque, apesar do trabalho que se tem vindo a desenvolver sempre com intuito de incluir os jovens e trazer o melhor para a comunidade envolvente, acabam

por nos permitir continuar e ter o apoio necessário das entidades”, afirmou.

A responsável destacou ainda o amadurecimento das ações da associação, tanto para cativar mais jovens a participar em projetos atividades, como para fixar os que já estão integrados. “É importante fazer com que se sintam mais motivados a participar e também a passar a palavra a jo-

vens nas mesmas circunstâncias, em dificuldades económicas, com menos oportunidades, para conseguirem alcançar os objetivos que têm”, referiu.

Durante a cerimónia, foram vários os momentos em que as personalidades presentes deixaram uma palavra de elogio às iniciativas da AACNI, em especial no contexto social em que opera.

“Estamos a falar de um trabalho muito importante junto dos jovens, que lhes permite ter uma oportunidade de ter uma vida melhor, de melhorarem as suas condições de vida, das comunidades e dos seus bairros. A força do associativismo é essa, despertar a vontade de mudar e a curiosidade”, destacou Eduarda Marques, diretora regional de Lisboa e Vale do Tejo do IPDJ.

Nuno Costa, presidente da freguesia de São Sebastião, onde está sediada a associação, também sublinhou o trabalho da AACNI: “Penso que só temos de agradecer e louvar o trabalho incessante e até inquietante da AACNI na procura de projetos, de iniciativas e de apoios, num verdadeiro envolvimento dos jovens e na melhoria das condições de vida e do território”. ■

# Autarquias de Alcácer e Setúbal estudam trasladação das ossadas do Visconde

O destino da família nobre alentejana poderá até ser uma vala comum, caso o jazigo onde se encontra seja vendido (processo decorre há mais de 20 anos) e não surja ninguém a reclamar os restos mortais das três pessoas ali sepultadas.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**OS MUNICÍPIOS DE ALCÁCER** do Sal e Setúbal são protagonistas de uma estranha negociação: Estudam a melhor forma de passarem da capital de distrito as ossadas de três figuras ilustres que há mais de um século tiveram relevância social e política na cidade do Litoral Alentejano. O 1º Visconde de Alcácer, bem como a sua mulher e o cunhado, repousam num jazigo do cemitério de Nossa Senhora da



Piedade. Esse jazigo, assim como mais de uma vintena de outros ali existentes e considerados abandonados, foi colocado à venda. Aparecendo comprador e não havendo reclamação das ilustres ossadas, as mesmas irão diretamente para uma vala comum.

Conhecedores do destino trágico que podem seguir os restos mortais do visconde António Caetano de Figueiredo, assim como os da esposa, Maria Paula Leite de Figueiredo, e do cunhado, Francisco Paula Leite, os dirigentes da Filarmónica Amizade Visconde d'Alcácer (uma das muitas entidades

criadas pelo nobre, que também foi presidente da autarquia local - assim como o cunhado - e da Misericórdia) encetaram, há dois meses, contactos com a câmara de Alcácer do Sal para que esta, em colaboração com a congénere setubalense, encontre uma solução que possa viabilizar a trasladação.

“São figuras importantes de Alcácer do Sal e que não merecem acabar numa vala comum, como se tivessem vivido como indigentes, pessoas desconhecidas e sem qualquer relevo. Por isso já reunimos com o presidente da câmara de Alcácer, que se mostrou dispo-

nível para encontrar uma solução”, disse ao Semmais o presidente da Filarmónica Amizade Visconde d'Alcácer, Rui Gambóias.

## PROBLEMA ARRASTA-SE HÁ MAIS DE DUAS DÉCADAS

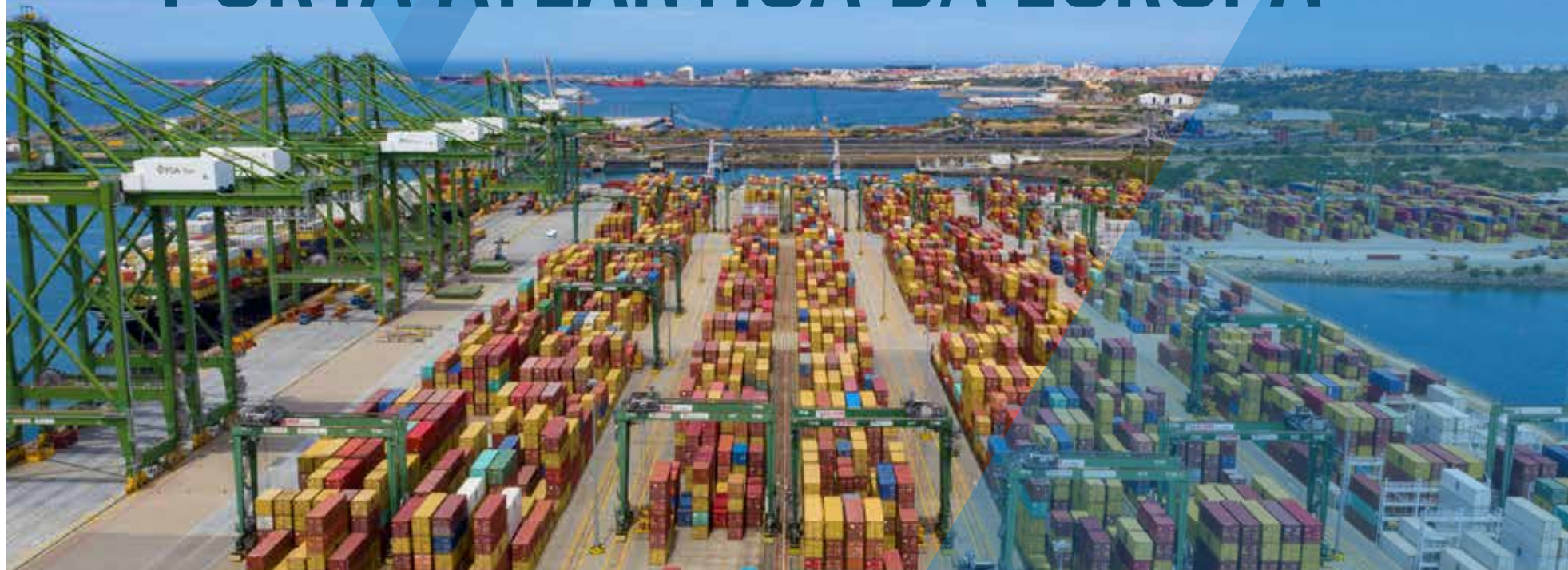
Na referida edilidade foram confirmados os contactos e manifestada a vontade de se chegar a um acordo com o município de Setúbal para que os restos mortais possam, quanto antes, rumar a Alcácer do Sal. “A possibilidade de ser também comprado o atual jazigo foi falada, mas ainda não sabemos se tal será possível. O que nos foi dito é que as duas câmaras municipais têm uma boa relação e que estão a tentar entender-se. Entretanto a nossa coletividade já fez algumas diligências, através do presidente da Assembleia Municipal, para se saber quanto poderá custar a trasladação. São uns bons milhares de euros e gostávamos que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal pudesse suportar essa despesa”, adiantou ainda o mesmo dirigente.

O problema agora dado à estampa tem mais de vinte anos. De facto, foi em 2000 que a autarquia

de Setúbal detetou a falta de pagamentos para manutenção do jazigo. Os encargos foram-se acumulando e o local acabou por ser colocado à venda. Os restos mortais ali depositados só lá permanecem porque, até hoje, não surgiu qualquer comprador para um túmulo construído com pedra lioz. Ao mesmo tempo os autarcas de Alcácer foram considerando as diversas possibilidades de resgatarem os defuntos e de os homenagearem, seja através da construção de um novo sepulcro no cemitério local, seja através da atribuição dos seus nomes a locais na cidade. O custo para a aquisição do túmulo oscilou entre os 15 e os 25 mil euros.

O 1º Visconde de Alcácer do Sal morreu em Setúbal em 1883, vítima de cancro. Contava 73 anos. Sete anos mais tarde morreu a sua mulher, com ascite (doença hepática), e em 1897, vítima de complicações pulmonares, juntou-se-lhes no mesmo sepulcro o cunhado e irmão. Nenhum deles terá deixado filhos. A câmara de Alcácer do Sal sabendo, no entanto, que até há uns anos havia um grupo de pessoas que deixava flores no jazigo, ainda tenta encontrar familiares. ■

## PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



PORTO DE  
SINES

[www.portodesines.pt](http://www.portodesines.pt)

# Abate de árvores no Palmela Village está a preocupar proprietários

Apesar da legalidade do processo, a associação de proprietários afirma que o abate não obedeceu ao que estava planeado e que natureza não foi respeitada.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**O ABATE DE ÁRVORES** no aldeamento Palmela Village, na freguesia de Quinta do Anjo, concelho de Palmela, está a causar estranheza e revolta nos proprietários e utentes que frequentam aquele espaço.

Uma circular da administração, datada de 23 de janeiro a que o Semmais teve acesso, explica que a legalidade do processo, levado a cabo pela Pelicano Investimentos, proprietária do campo de golfe, tinha sido assegurado, após visita ao local e consulta de documentos, pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), pelo SEPNA/GNR e também o departamento de inspeção da câmara de Palmela.

Contudo, Nuno Valente, presidente da Associação de Proprietários do Palmela Village (APPV) diz que o processo não é assim tão linear e que o mesmo, apesar de ser legal, “não é moral e ético”. “Aquilo que estamos a assistir é simplesmente a um abate massivo das árvores e a um desrespeito completo pela natureza”, refere.

O representante explica ainda ao Semmais que aquilo que foi inicialmente apresentado é que apenas as árvores que apresentassem riscos, por estarem “demasiado próximas das casas ou por estarem velhas ou consumidas por doença”, seriam retiradas. “O que aconteceu na realidade foi um abate sem qualquer



linha ou planeamento”, sublinha Nuno Valente. “Estamos preocupados com a natureza e ecologia, queremos manter a imagem que o Palmela Village tinha. Os interesses dos proprietários não foram salvaguardados” apontou ainda o representante.

## OPERAÇÃO NO TERRENO ACABOU POR SE INTERROMPIDA

O nosso jornal teve acesso a um email que dava conta da posição da câmara, reafirmando que este processo era legal. No entanto, a autarquia admitiu que “o abate de pinheiros no interior do Palmela Village foi além do determinado” e que, face à legislação,

“recomendou a paragem do abate e a utilização de tratamento fitossanitário adequado à recuperação daquelas árvores”.

Nuno Valente conta que, entretanto, uma equipa da câmara municipal, tal como prometido, já visitou o espaço. “Toda a gente pode ver o que está a acontecer. Por exemplo, aquelas árvores que diziam que iam tirar porque apresentavam um risco para as casas ainda estão cá”, sublinhou.

O abate não mais avançou e o representante dos proprietários acredita que a suspensão do mesmo resultou da pressão e incómodo demonstrado pela forma como o processo foi conduzido. ■



MUNICÍPIO DO MONTIJO  
CÂMARA MUNICIPAL  
EDITAL N.º 195/22

----- LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO -----

----- ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 194/94 EMITIDO EM 28 DE JANEIRO DE 1994. -

----- NUNO RIBEIRO CANTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO, -----

----- FAZ SABER, em cumprimento do disposto no artigo 28.º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que de harmonia com o despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 26 de agosto de 2022, foi autorizado o 5.º aditamento ao alvará de loteamento urbano n.º 194/94 emitido em 28 de janeiro de 1994, na sequência do processo n.º I - 14/22, registado em nome de CARLA MARIA BERNARDO DA CRUZ PEREIRA contribuinte número 192 690 159 E PAULO JORGE DA COSTA PEREIRA, contribuinte número 200 649 418, ambos com residência na RUA DAS FRAMBOESAS, N.º 153 - 2890-554 ALCOCHETE, com referência ao seguinte prédio: -

----- Lote 17, sito em CORTE DAS PEREIRAS, NO GAVETO DA RUA DO CEMITÉRIO COM A ESTRADA DOS 4 MARCOS, LOTE 17 - SARILHOS GRANDES, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1498 da freguesia de Sarilhos Grandes e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 425/19940411 da Freguesia de Sarilhos Grandes. -----

----- A alteração versa acerca da pretensão de ampliar o polígono de implantação para a edificação correspondente à moradia a edificar no lote 17, em detrimento de área prevista para este lote (172,50m<sup>2</sup>), prevendo igualmente a ampliação do Anexo, localizado no logradouro posterior do lote, sendo que, o polígono de implantação da moradia para uma área total de 282,00m<sup>2</sup>, [ampliação de 109,50m<sup>2</sup> = 282,00m<sup>2</sup>(proposto) - 172,50m<sup>2</sup> (previsto)], sendo proposto um anexo 78,00m<sup>2</sup>, [ampliação de 61,00m<sup>2</sup> = 78,00m<sup>2</sup>(proposto) - 17,00m<sup>2</sup> (previsto)] na zona posterior do lote.-----

----- Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Concelho, Sede da Junta de Freguesia e publicado num jornal de âmbito local. -----

----- E eu, *Luis Serra* (Luís Serra) Chefe da Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo, o subscrevi. -----

-----Paços do Concelho de Montijo, 15 de setembro de 2022 -----

O Presidente da Câmara

(Nuno Ribeiro Canta)

## Hospital Barreiro/Montijo registou mais 182 nascimentos

**O CENTRO HOSPITALAR** Barreiro/Montijo (CHBM) registou em 2022 um incremento de 13 por cento da atividade no bloco de partos, registando mais 182 nascimentos comparativamente a 2021.

Segundo informação disponibilizada pela unidade hospitalar e divulgada pela Lusa, no ano passado registaram-se mais internamentos, consultas, sessões de hospital de dia, cirurgias e partos.

Em outubro, o jornal Expresso avançava que a Comissão de Acompanhamento da Resposta em Urgência de Ginecologia, Obstetrícia e Bloco de Partos tinha proposto o fecho das urgências obstétricas do Barreiro, mas os autarcas dos concelhos servidos pela unidade (Moita, Alcochete, Barreiro e Montijo) já asseguraram que tiveram a garantia de que tal não aconteceria.

O Centro Hospitalar Barreiro/Montijo refere que registou em 2022 um incremento da atividade no Bloco de Partos na ordem dos 13 por cento, correspondentes a 1.585 partos, mais 182 do que no ano anterior.

Ao nível do internamento, a unidade de saúde registou 112.953 doentes

durante o ano de 2022, mais 5,6 por cento do que em 2021. Na vertente de Hospitalização Domiciliária os utentes internados registaram um aumento de 50,9 por cento, passando de 340 para 513.

Ainda durante o ano de 2022, o CHBM realizou 266.089 consultas, mais 4,3 por cento do que em 2021, passando de 163.565 em 2021, para 168.696.

O total de consultas não médicas passou de 91.433 em 2021 para 97.393 em 2022. Segundo os dados oficiais, os Hospitais de Dia registaram também um incremento da atividade em 2022, comparativamente com o ano anterior.

Em 2021 foram realizadas 23.512 sessões e, no ano seguinte, registaram-se 27.308, o que representa um aumento de 16,1por cento.

Na área cirúrgica (que inclui a cirurgia programada, de ambulatório e urgente) foram operados 8.274 doentes, mais 3,4 por cento do que no ano anterior.

O Centro Hospitalar Barreiro/Montijo tem mais de 30 valências clínicas e uma área de influência que engloba os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, servindo uma população de mais de 219 mil habitantes. ■

CASTAS INTERNACIONAIS VINGAM E ELEVAM A QUALIDADE DA PRODUÇÃO

# Especialistas confirmam Setúbal como “berçário” de vinhos

Casa Agrícola Assis Lobo já vende espumante de qualidade com casta oriunda do Norte. Enólogos e produtores lembram que a região acolhe cerca de 180 espécies de uvas oriundas de todo o mundo.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR



**HÁ QUEM DIGA** que a “culpa” é das alterações climáticas, mas também existe quem garanta que é a diversidade e qualidade dos solos que está a originar uma mudança nos comportamentos dos produtores de vinho na península de Setúbal. A verdade é que, nos últimos anos, diversas castas não autóctones, nacionais e estrangeiras, têm vindo a ser experimentadas com êxito assinalável. Setúbal, berço vitivinícola, é uma realidade confirmada através do surgimento de novos produtos, o último dos quais um espumante que tem vindo a fazer furor no mercado.

Chama-se Extra Bruto Lobo o espumante produzido pela Casa Agrícola Assis Lobo, de Palmela. É a mais recente novidade vini-

cola produzida a partir de uma casta que não é da região. “Trata-se de um produto produzido a partir da casta Avesso, que é originária do Norte do país, e que também tem Chardonnay”, explica ao Semmais uma das gerentes, Ana Maria Lobo. “Ao contrário do que foi dito, não se trata de uma casta que estava quase extinta e que foi recuperada pela nossa casa, mas sim de uma casta que era mal amada, fosse porque era difícil de trabalhar ou porque não apresentava a rendibilidade pretendida. Co-

meçámos a plantar há cerca de dez anos e adaptou-se, mesmo sendo própria para vinho verde, na perfeição aos terrenos”, acrescenta.

Ana Maria Lobo, que ilustra o êxito desta nova produção com o facto de em apenas duas semanas terem sido vendidas mais de metade das 2.000 garrafas disponibilizadas (dez euros a unidade), refere ainda que o facto de uma casta de uva proveniente de uma zona tão distante e diferenciada ter singrado em Setúbal “poder ter a ver com as

alterações climáticas que se vêm sentindo e que possibilitam experimentar com êxito espécies diferentes”.

## CASTAS DE VÁRIOS PAÍSES ADAPTAM-SE AOS SOLOS

As alterações climáticas são um facto, mas não explicam tudo. Essa é, pelo menos, a opinião do presidente da Comissão Vinícola da Região de Setúbal (CVRS), Henrique Soares, e do enólogo da Adega Cooperativa de Pegões, Jaime Quendera. Ambos entendem que as con-

dições naturais dos terrenos proporcionam o ambiente necessário para que todo o tipo de castas ali singre, incluindo algumas estrangeiras, provenientes de países europeus ou sul-americanos.

“Existem, há muito, castas estrangeiras que têm sido plantadas com êxito por diversos produtores da região. Há castas francesas, italianas, chilenas, etc. Isso não é apenas uma consequência das alterações climáticas, mas também algo que acontece por a região se localizar entre dois cursos de água muito importantes (o Sado e o Tejo) e de possuir terrenos que permitem acolher com êxito”, diz Jaime Quendera.

Esta opinião é igualmente partilhada por Henrique Soares, que salienta o facto de diversos estudos, nacionais e internacionais, já terem determinado que a região é propícia, pelo menos, à criação de 180 castas diferenciadas. “Se podemos dizer que a região de Setúbal é um berçário? Sim, esta região, pelos diferentes tipos de solos que possui, sejam eles argilosos ou de areia, pela exposição ao mar e pelo clima, tem condições naturais para ter êxito com um sem número de castas. Além disso, importa também salientar o facto de os produtores locais, desde longa data, sempre terem mostrado vontade de inovar, de experimentar novos produtos”, afirma. ■

## Seis vinhos da península distinguidos pelo Crédito Agrícola

Casa Ermelinda de Freitas e a Cooperativa Agrícola Sto. Isidro de Pegões conquistaram as seis distinções da região.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR



**SEIS NÉCTARES** da península de Setúbal receberam a Medalha de Ouro na 9ª edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola, que tem como parceira a Associação dos Escanções de Portugal.

A Casa Ermelinda de Freitas conquistou quatro distinções. “Vinha do Torrão Reserva 2021” e “Dona Ermelinda Reserva 2020” na categoria de vinhos brancos, “Casa Ermelinda Freitas Touriga Nacional Reserva 2019” nos tinto-

tos, e nos espumantes o premiado foi “Casa Ermelinda Freitas Espumante Bruto Reserva 2012”. A fechar as contas da região, a Cooperativa Agrícola Sto. Isidro de Pegões arrecadou duas distinções na categoria tintos com

“Fontanário de Pegões Vinhas Velhas 2016” e “Adega de Pegões Grande Reserva 2017”.

As distinções foram entregues no passado dia 13, numa cerimónia na Estufa-Fria, em Lisboa, onde esteve presente Bernardo Gouvêa, presidente do Instituto da Vinha e do Vinho, entidade que certifica o concurso; João Mateus, presidente do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas; Licínio Pina, presidente do Grupo Crédito Agrícola; produtores; representantes de cooperativas, de Comissões Vitivinícolas Regionais e da Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, bem como enólogos, escanções e responsáveis do Crédito Agrícola de todo o país.

No total, o estiveram a concurso 218 vinhos – brancos, tintos e espumantes – de 94 produtores nacionais, das várias regiões vitivinícolas do país. O júri, constituído por “enólogos, enófilos e jornalistas especializados, distinguiu em provas cegas “67 vinhos com a Tambuladeira dos Escanções de Portugal, 3 com Grande Medalha de Ouro e 64 Medalhas de Ouro”.

“O Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola tem como objetivo promover e colocar à prova a qualidade dos vinhos nacionais, procurando gerar novas oportunidades de negócio e dinamização das comunidades onde desenvolve o seu trabalho em contacto direto com as pessoas. Esta é mais uma iniciativa do Grupo Crédito Agrícola para apoiar o sector e o desenvolvimento das economias locais”, lê-se num comunicado. ■

PROJETO IMPLICOU UM INVESTIMENTO NA ORDEM DOS TRÊS MILHÕES DE EUROS

# Requalificação do Largo de Cacilhas já está terminada

Trabalhos de requalificação custaram cerca de três milhões de euros. O objetivo da autarquia passa por valorizar a principal porta de entrada no concelho de Almada.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**O LARGO DE CACILHAS**, uma das principais portas de entrada no concelho de Almada, tem uma nova roupagem. A remodelação do sistema viário, o embelezamento paisagístico e a criação de melhores condições para fins turísticos serão devidamente celebrados, este sábado, com um conjunto de cerimónias promovidas pela câmara municipal, que gastou no projeto cerca de três milhões de euros.

Mais do que um local de passagem ou uma ligação entre os transportes rodoviário e fluvial, o Largo de Cacilhas é agora um polo onde se unem o lazer e a cultura. Foi nesse sentido que a edilidade não só promoveu a recuperação dos espaços que envolvem a área de restaura-



ção, como tornou mais eficiente e atrativa a zona onde se podem visitar a fragata D. Fernando II e Glória e o submarino Barracuda.

A intervenção municipal pretendeu, para além de estreitar a ligação do aglomerado urbano com o rio Tejo (foi construído um passeio panorâmico), requalificar alguns dos locais mais emblemáticos desta zona. Foi nesse sentido, por exemplo, que se procedeu à recuperação do velho farol e que se criaram diversos espaços verdes, tendo igualmente sido efetuados melhoramentos nas zonas pedonais.

## PROJETO DA AUTARQUIA ENVOLVEU VÁRIAS INSTITUIÇÕES

O vereador José Pedro Ribeiro, em declarações ao Semmais, salientou a importância desta obra, considerando que Cacilhas “é uma sala de visitas e uma porta de entrada no concelho”, pelo que “já merecia as melhorias agora realizadas e que, para além de contarem com o empenho da câmara de Almada, tiveram ainda todo o apoio por parte de entidades tão diversas como a Transtejo ou a Marinha, as quais irão igualmente beneficiar com o empreendimento”.

Largo é agora um pólo que une lazer e cultura

Para assinalar o final dos trabalhos de requalificação, realizam-se este sábado um conjunto de iniciativas no local que incluem espetáculos musicais e de dança, leitura de contos infantis, pinturas faciais, jogos tradicionais e oficinas dinamizadas pelo Clube Náutico de Almada. Irá ainda decorrer um mercado de rua, com 40 stands instalados e onde será possível a qualquer visitantes comer uma refeição. ■

## Doação de Moeda romana inédita

TEXTO DAVID MARCOS

**O MUSEU MUNICIPAL** Pedro Nunes, em Alcácer do Sal, recebeu uma moeda romana, que está a causar entusiasmo nos responsáveis museológicos e arqueológicos locais. “Estamos a falar de uma peça inédita e que não existia nas reservas do nosso museu”, esclarece Marisol Ferreira, responsável arqueológica da autarquia, em conversa com o Semmais. A arqueóloga reforçou ainda o valor e importância que esta moeda pode significar no património do museu: “É uma peça particularmente importante, diferente das que já tínhamos no nosso espólio e também, muito possivelmente, mais antiga. Deverá ser do II Século Antes de Cristo”.

Trata-se de uma moeda hispano-romana, um asse em cobre, que no anverso possui uma efígie ibérica e no reverso entre dois golfinhos tem o topónimo abreviado IMPSAL, Imperatória Salacia, referente ao nome de Alcácer do Sal no tempo do Império Romano.

Marisol Ferreira sublinha a raridade da peça. “É possível que sejam encontradas peças iguais ou semelhantes, do mesmo período, no Sul de Espanha, mas aqui é a primeira e não sei se em Portugal existam outras”, disse. ■

## Intervenções no interior da Igreja Matriz de Grândola concluídas

Restauro incidu sobre o Guarda-vento, a Balaustrada do Coro-alto e as pinturas murais da Capela-mor. Datado do século XIV, templo está classificado como Monumento de Interesse Público.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**ESTÃO CONCLUÍDAS** as intervenções de restauro efetuadas no interior da Igreja Matriz de Grândola que, datada do século XIV e situada no centro histórico da vila, está classificada como Monumento de Interesse Público.

“O resultado do trabalho levado a cabo na Igreja Matriz enriquece o património religioso e também cultural do nosso município”, disse o autarca grandolense, em conversa com o Semmais,

sublinhando que a intervenção implicou um investimento de “várias dezenas de milhares de euros” da autarquia, de outras entidades públicas e de diversos mecenas.

Figueira Mendes destacou ainda o trabalho realizado pelo padre Manuel António do Rosário, pároco da vila e presidente da Comissão Diocesana de Arte Sacra da Diocese de Beja, referindo as sucessivas obras levadas a cabo no monumento. “O sr.

Padre, que é um grande estudioso e entendido da matéria, tem tido uma preocupação constante com o estado da Igreja e, aos poucos, vai identificando as melhorias que se têm de fazer. Todos os anos se vai procurando interencionar partes da Igreja”, explicou, referindo que os “orçamentos da autarquia” contemplam verbas para “intervenções” neste templo e para o restante “património edificado no município”.



Na Igreja Matriz de Grândola foi restaurado o “Guarda-vento, com tratamento dos vitrais existentes nas portas laterais e centrais” e também na “Balaustrada do Coro-alto e respetiva porta de acesso”. As pinturas murais localizadas nas paredes da Capela-mor e nas ombreiras das portas, lateral e principal, também foram alvo de intervenção, e o projeto incluiu ainda o restauro de um conjunto de pinturas em madeira da Paróquia de Santa Margarida

da Serra. “Assistimos a um trabalho de uma grande qualidade, que respeita e observa as diretrizes e construção original da Igreja”, assegurou António Figueira Mendes.

O resultado obras de conservação e restauro foram apresentadas recentemente, numa cerimónia que contou com a presença do Bispo de Beja, D. João Marcos, e da diretora-regional de Cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira. ■



# Alcochete aplica cinco milhões de euros do PRR para melhorar o Bairro do Passil

Na zona rural vão ser levadas a cabo um conjunto de operações materiais e imateriais. O processo deverá arrancar em breve, estando prevista a conclusão em 2025.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**O BAIRRO DO PASSIL**, situado na zona rural da freguesia de Alcochete, vai ser alvo de um conjunto de intervenções, denominadas no “Plano de Ação da Operação Integrada Local Alcochete – Bairro do Passil”, num investimento que atinge os cinco milhões de euros, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“A câmara irá ocupar-se das intervenções materiais e as imateriais estão entregues a instituições e associações da região, com as quais a autarquia estabeleceu contratos-programa. Todo este processo deverá estar terminado em 2025.”, explica ao nosso jornal a vereadora Maria de Fátima Soares.

“Estão previstas ações como a requalificação completa do Jardim de Infância do Passil, a ligação do Jardim de Infância à escola do 1º ciclo, que também vai ser intervencionada, naquilo que iremos chamar de Centro Escolar do Passil; também ampliação o

Centro Social; requalificação do Polidesportivo; e a intervenção no Campo de Futebol do Passil e a requalificação da Rua do Aceiro”, aponta a autarca.

## PROJETOS ARRANCAM AINDA DURANTE ESTE MÊS

Relativamente às intervenções imateriais, que devem arrancar já este mês, a câmara estabeleceu quatro contratos-programa com diferentes finalidades, que ultrapassam os 150 mil euros. Com a CERCIMA – Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Montijo e Alcochete, para os projetos “Centro de Recursos” e “Emprego Apoiado”, com o objetivo da “integração em contexto de trabalho e acompanhamento dos beneficiários e dos seus processos e ainda o apoio à integração de pessoas com deficiência”. O município estabeleceu também com a Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo a



concretização do projeto “Mercado de Oportunidades”, operação que abrange a freguesia de Alcochete. Por último, foi acordado com a Associação para o Desenvolvimento de Alcochete o projeto “EMPODERA-TE” que tem como atividades a promoção e prevenção nas áreas da violência e igualdade de género.

O forte investimento previsto é encarado de forma ambiciosa e com expectativa por parte da autarquia. “Estamos a falar numa oportunidade única para intervir no território e que não queremos perder, naturalmente” sublinha Maria de Fátima Soares.

A autarca deseja que as intervenções planeadas “aproximem

Intervenções materiais são responsabilidade da autarquia local

o município desta zona rural e que também as pessoas que ali vivem se sintam mais próximas do concelho e tenham verdadeira melhoria na qualidade de vida”. ■

# Setúbal vai testar modelo de adaptação às alterações climáticas

As cheias rápidas, os incêndios, as ondas de calor, mas também os problemas para a agricultura, pesca e saúde são algumas das consequências já identificadas. Concelho sadino é o único do país a integrar o projeto europeu.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**O CONCELHO DE SETÚBAL** é uma das cinco regiões europeias que integra um projeto comunitário no âmbito do qual decorrem estudos diversos que visam a obtenção de dados capazes de preverem as alterações climáticas. A análise desses elementos

servirão, no futuro, para ajudar a prevenir efeitos prejudiciais, para as populações, meios urbanos e rurais.

“No futuro, devido às alterações climáticas em curso, serão cada vez mais frequentes os incêndios. Haverá maior número



de cheias rápidas, consequência de grande quantidade de precipitação caída num curto espaço temporal e que, no caso de Setúbal, poderá causar problemas graves na parte ribeirinha da cidade. Também se prevê que possam ocorrer com mais frequência as ondas de calor que terão efeitos nefastos para pessoas com algumas doenças, nomea-

damente cardíacos e diabéticos. A subida do nível médio da água do mar terá reflexos na pesca e, no que respeita à agricultura, há vários anos que já se notam alterações que fazem, por exemplo, com que as vindimas ocorram cada vez mais cedo”, explicou ao Semmais Cristina Coelho, do gabinete da presidência da Câmara Municipal de Setúbal.

Os dados atmosféricos já recolhidos no Parque Arrábida (inclui os concelhos de Setúbal, Sesimbra e Palmela) servirão, em janeiro do próximo ano, como ponto de partida para o trabalho das cinco regiões que integram o denominado programa Climaax. “Já se efetuou uma reunião de trabalho nos Países Baixos, mas será em 2024, já com elementos recolhidos no Parque Arrábida, que se passará à fase de cruzamento e interpretação dos dados colhidos”, adiantou Cristina Coelho.

Para além de Setúbal, cidade que no início do projeto beneficiou de um subsídio comunitário de 200 mil euros para dar início aos trabalhos, integram o Climaax a região da Catalunha e também localidades na Finlândia, na Noruega e nos Países Baixos. “No futuro, a ideia passa por replicar o modelo por mais 50 regiões europeias, aumentando-se desse modo o número de dados relativos às alterações climáticas, às suas consequências e às medidas a implementar de forma a atenuar as consequências nocivas que possam surgir”, concluiu a mesma responsável. ■

EMPRESÁRIO SETUBALENSE AGUARDA LUZ VERDE PARA INVESTIR NO FARALHÃO

# Seis anos à espera de parecer para cultivar salicórnica

A planta que substitui o sal com vantagens para a saúde pode ser plantada nas zonas de salinas de Setúbal. Há um empresário interessado, mas o Estado não lhe dá resposta sobre o aluguer do terreno.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR



**UNS CHAMAM-LHE** sal verde e outros espargo do mar. A salicórnica, designação pela qual é comercialmente conhecida, é uma planta que substitui o sal na alimentação, com comprovados benefícios para a saúde. Apesar de crescer nos ambientes marinhos, de que Setúbal é fértil, não é produzida no distrito. Um pedido para aluguer de terrenos efetuados há cerca de seis anos, continua sem resposta ou despacho do Ministério das Finanças.

Ricardo Coelho, natural de Setúbal, é um empresário de sucesso. Planta salicórnica no Algarve,

produzindo anualmente cerca de 14 toneladas deste produto. A exportação, segundo conta ao Semmais, é o destino de “cerca de 90 por cento da totalidade cultivada”, sendo que os principais compradores são os Países Baixos, a Bélgica, a Dinamarca, a França e a Inglaterra.

Apesar de ser um produto de grande potencial económico, uma vez que o preço por quilo pode oscilar entre os 10,5 e os 17 euros, e de existirem potencialidades naturais para a sua produção no distrito, a salicórnica continua a ser apenas “um sonho

adiado”. “Fiz uma proposta de aluguer, em 2016, de uns terrenos no Faralhão, em Setúbal”, explica Ricardo Coelho. “Até hoje, e apesar de todos os contactos e disponibilidade manifestada pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), porque o terreno em causa é do Estado e localiza-se junto a um antigo moinho de maré, nunca me foi dada qualquer resposta. As primeiras experiências para saber se a produção era ou não viável até foram efetuadas num terreno em Aires, entre Setúbal e Palmeira”, adianta.

Planta é conhecida como sal verde ou espargo do mar

O empresário, salienta o facto de o negócio, que se iria estender por uma área não superior a dois hectares e sem quaisquer problemas de eventual poluição ambiental, ter acabado, face à ausência de resposta, por se instalar no Algarve, onde a sua empresa tem vindo a progredir ao ponto de, neste momento, já se estudar a possibilidade de, até 2024, aumentar a área

## Alternativa saudável ao sal

A SALICÓRNICA É, de acordo com os especialistas que a produzem e com os pareceres clínicos, uma boa alternativa culinária ao sal comum. Produzida nas zonas de salinas do Mediterrâneo, apresenta grande tolerância aos ambientes salgados e uma invulgar capacidade de armazenar sais. Por norma a parte consumida é o caule, que tem um gosto salgado. Pode ser consumido em fresco, através de cozinhados, desidratado, triturado ou sob a forma de tempero. Os médicos dizem que tem propriedades estimulantes. É antioxidante, anti-inflamatória, anti-tumoral, anti-diabética e previne a hipertensão arterial. Em 2016, na Europa, o seu consumo atingiu as 350 toneladas.

de produção para cerca de 57 hectares, através da aquisição de terrenos nos concelhos do Barlavento, nomeadamente em Portimão, Lagoa, Silves e Lagos. “Gostaria muito de investir no distrito do qual sou natural, até porque esta atividade pode criar postos de trabalho diretos e indiretos, mas a verdade é que continuo sem resposta à proposta de aluguer do terreno”, reitera. ■

# Quinta maior central fotovoltaica do mundo avança em Santiago

APA aprovou o projeto que tem um custo estimado na ordem dos 800 milhões. Autarquia ainda aguarda documentos para apreciação, mas não se irá opor caso sejam cumpridas obrigações ambientais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

A **AGÊNCIA PORTUGUESA** do Ambiente (APA) autorizou, esta semana, a construção de um parque fotovoltaico no con-

celho de Santiago do Cacém. Trata-se da Central “Fernando Pessoa”, um empreendimento avaliado em cerca de 800 milhões de euros e que será o maior do género na Europa e o quinto no mundo. Para que a obra se inicie falta, no entanto, a aprovação definitiva por parte da câmara municipal.

“Aguardamos que a documentação dê entrada na autarquia. Só depois de a análise da mesma haverá uma decisão”, disse ao Semmais o presidente do município, Álvaro Beijinha. “O que sabemos é que a APA deu, finalmente, um parecer favorável para que a obra possa avançar”, adiantou.

Anteriormente, ainda de acordo com Álvaro Beijinha, o

empreendimento fora recusado pela APA por não cumprir alguns preceitos ambientais. “É necessário ter em conta aspetos como o afastamento das localidades, de habitações isoladas ou de empreendimentos turísticos. Também é preciso que não implique o abate de árvores protegidas, que não interfira negativamente com linhas de água ou culturas agrícolas. A construção de cortinas arbóreas era outro dos fatores que estaria a dificultar a aprovação”, explicou.

Sobre a importância do projeto, o autarca disse que o mesmo, “caso cumpra todas as determinações ambientais” será “importante para o concelho, porque irá contribuir para a transição energética”. Por outro lado,



adiantou, a construção, que deverá demorar cerca de dois anos (a inauguração será em 2025), irá empregar cerca de 2.500 pessoas. “Posteriormente, quando a central estiver a funcionar, deverá dar emprego a algumas dezenas de pessoas. Neste caso, dos empregos, entendemos que mais do que o número, o que importa é que o trabalho seja bem remunerado, que ofereça condições e qualificações”.

A central “Fernando Pessoa” terá condições, segundo o promotor, para fornecer energia “limpa e barata” para responder às necessidades anuais

de 430.000 famílias. Estima-se que possa evitar o consumo anual de 370 milhões de metros cúbicos de gás.

O empreendimento será propriedade da Iberdrola e da Prosalia Energy, empresas que garantem que os terrenos onde a mesma se irá instalar, com uma extensão de 1.262 hectares, poderão ser utilizados para apascentar gado. “Serão introduzidas colmeias e feitas plantações na área em redor da infraestrutura para substituir os cerca de 1,5 milhões de eucaliptos que será abatidos. Estas árvores serão substituídas, dizem, por espécies autóctones. ■

EMBLEMÁTICA PROVA DECORRE ENTRE A CIDADE E A SERRA

# Motores já aquecem para Rampa Pêquêpê Arrábida 2023

Parceria entre Clube de Motorismo de Setúbal e Centro Automóvel Caetano Retail Park de Setúbal vai permitir que a prova fique mais próxima do público. Animação e atividades estão a ser preparadas para que esta seja uma edição épica.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR



**A RAMPA PÊQUÊPÊ** Arrábida 2023 está a chegar e os motores já aquecem, para aquela que é considerada uma das provas mais míticas do desporto motorizado nacional, que se divide entre a Serra da Arrábida e a cidade de Setúbal.

A competição, que se realiza a 22 e 23 de abril, está a ser preparada com grande ambição e muita expectativa. “Uma das grandes novidades é que o Clube de Motorismo de Setúbal (CMS) está a trabalhar bastante no sentido de conseguirmos colocar uma “Fan-Zone” no Caetano Retail Park Setúbal, que se junta a nós nesta edição como patrocinador oficial”, revela Fernando Matias, presidente do CMS em conversa com o nosso jornal.

“Queremos aproximar a competição ainda mais da cidade. É muito importante. Queremos ter muita animação, pontos de interesse e ainda eventos que possam trazer mais pessoas e aumentar a visibilidade da Rampa” sublinhou.

Questionado sobre as iniciativas que estão a ser preparadas, Fernando Matias não quis adiantar muitos detalhes. “Apenas posso dizer que já falámos com alguns artistas e que estamos a preparar coisas imponentes. A seu tempo vamos revelar tudo. Sublinho que esta vai ser uma edição forte e épica”, referiu.

Apesar do programa ainda permanecer em segredo, as pequenas novidades anunciadas, como a imagem e os patrocinadores estão já a criar alguma movimentação, por exemplo, nas redes sociais. Segundo Fernando Matias, “as pessoas têm interagido com as publicações” e, pelo que escrevem, estão “ansiosas por mais novidades, pela competição e por tudo aquilo que a rodeia”.

## REVIVAL TOUR REGRESSA E TRAÇADO MANTÉM-SE

O “Arrábida Revival Tour”, a grande novidade da edição de 2022 que consistiu num momento em que pilotos convida-

dos conduziram os carros mais míticos que passaram pela prova assinalando o seu 40º aniversário, foi uma aposta ganha que vai voltar este ano. “Gerou muito entusiasmo e foi possível ver, ao longo dos dias, o interesse das pessoas por aquelas máquinas. Também tivemos um grande feedback mediático, com muitas partilhas nas redes sociais e com reportagens nas televisões. Naturalmente face ao sucesso que teve, tínhamos de o manter”, sublinhou Fernando Matias.

Já em relação à prova propriamente dita, que conta para o Campeonato de Portugal de Montanha, não são esperadas grandes novidades. “Vamos manter o traçado do ano anterior, isso é uma garantia, ou pelo menos será muito idêntico. Agora naturalmente que podemos trabalhar juntamente com os nossos parceiros, como as Infraestruturas de Portugal e a câmara de Setúbal, em alguns aspetos que precisem de ser melhorados”, explicou o organizador. ■

# Vitória olha com ambição e sem euforias para 2ª Divisão feminina

PAD Pastéis, Amavita Foot, A-dos-Francos, Juve Force, Feirense e Souselas são os adversários que fazem frente às sadinas no caminho pela subida de divisão.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**A EQUIPA FEMININA** do Vitória FC vai jogar pela subida à 2ª Divisão, depois de ter cumprido na perfeição a primeira fase da III Divisão, vencendo de forma invicta a Série M da competição, frente a Juventude SC, GD Alfarim, Ourique DC e FC Ferreira.

As sadinas vão agora disputar a série Sul da III Divisão, onde defrontam emblemas como a AD Pastéis, Amavita Foot, A-dos-Francos, JuveForce, Feirense e Souselas. Ricardo Miguel Vieira, treinador do Vitória FC, em conversa com o Semmais, não quis entrar em euforias, apesar do bom desempenho, mas deixa o repto: “A equipa está preparada, isso podemos garantir. Vamos dar tudo para chegar o mais longe possível. Chegada esta fase sabemos que tudo é possível”.

A fase decisiva inicia-se já este fim-de-semana com a deslocação ao Feirense, que também terminou a série de forma invicta. “Vamos continuar a pensar jogo a jogo. Sabemos da di-

ficuldade destes três primeiros, porque são equipas que terminaram a sua série de forma invicta, mas todos os jogos vão ser importantes e todos sem facilidades e onde tudo pode acontecer” destaca Ricardo Miguel Vieira. Para subir o Vitória sabe que terá de terminar num dos dois primeiros lugares da sua série.

O técnico reconheceu o apoio dos vitorianos e espera um envolvimento ainda maior nesta fase decisiva. “Sabemos desde o início, incluindo jogadoras, o que é o ADN do Vitória. Onde joga leva gente consigo e ainda mais em fases decisivas”, refere o timoneiro sadino.

O balanço, até ao momento, é positivo, principalmente depois de ultrapassado o período de adaptação. “Estamos a falar do início de um projeto e de um grupo de jogadoras que nunca jogaram juntas. Por isso é que tivemos, na primeira volta, mais surpresas, como perder em alguns jogos, porque a equipa demorou a conhecer-se e a perceber o que estava a ser pedido. Quando se começou a ganhar mais solidez apareceram os resultados. Exemplo disso foi termos acabado a segunda volta com zero golos sofridos”, destaca o técnico.

“As paragens também ajudaram, porque pudemos trabalhar as coisas com mais pormenor e paciência, sem ter a pressão dos jogos”, refere Ricardo Miguel Vieira, alertando, contudo, para as consequências negativas dos interregnos, como a falta do “ritmo de jogo” que permite às atletas “conhecerem-se e aprenderem-se” em “contexto de jogo”. ■



ZECA AFONSO E JOSÉ MÁRIO BRANCO INSPIRAM REFLEXÃO NO ATENEU POPULAR DE MONTIJO

# “Cantigas de Maio” marca arranque do novo projeto da Mascarenhas-Martins

Companhia sediada no Montijo pretende recuperar os momentos de escuta coletiva de música e abrir portas a um espaço público de conversas entre o público.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“MELOMANIA” é o novo projeto da companhia Mascarenhas-Martins que, inspirado no disco “Cantigas de Maio” de Zeca Afonso, vai ser apresentado no Ateneu Popular do Montijo esta sexta-feira, a partir das 21h30.

“Não se pode dizer que é, propriamente, um espetáculo. Estamos a falar de uma atividade diferente. Diria que se trata de uma escuta coletiva de música”, explica ao Semmais Levi Martins, diretor artístico da companhia. “Esta é a con-

cretização de uma ideia que já tínhamos, que até estava pensada para a Casa da Música Jorge Peixinho, cuja programação será feita por nós, mas como só irá abrir em abril, acabámos por planeá-la para a nossa agenda anual”, sublinha.

De acordo com Levi Martins, a ideia passa por “proporcionar a escuta coletiva da música”, porque, diz, “foi uma coisa que se foi perdendo, mas que marcou anteriores gerações, como a minha e certamente as anteriores onde as



peças se juntavam para ouvir a música e conversarem”. “Pensámos que seria interessante recuperar um pouco essa ideia de escuta coletiva, ou seja, de nos sentarmos em conjunto e ouvirmos um disco e depois conversarmos sobre o assunto”, acrescenta.

“Cantigas de Maio”, de Zeca Afonso e lançado em 1971, marca assim o início do projeto. “Para esta primeira sessão pensei em algo que fosse minimamente consensual e que eu, naturalmente, gostasse e que me dissesse alguma coisa. Acho que com este disco conseguimos ter uma escolha consensual e empática. Conseguimos chegar àqueles que ouviram as músicas quando foram lançadas e também aos que as ouviram posteriormente”, sublinha o diretor-artístico da companhia.

O trabalho de José Mário Branco, outro vulto da cultura portuguesa, neste trabalho discográfico também motivou a escolha. “José Mário Branco introduziu nos arranjos algumas novidades, uma abordagem diferente daquilo que tinham sido os discos de José Afonso. Este facto permite-nos também falar sobre o José Mário Branco enquanto produtor”, refere Levi Martins.

## OBJETIVO É IMPULSIONAR A ESCUTA E O DEBATE

Desde modo, o projeto, além da escuta coletiva dos álbuns, ambiciona proporcionar, segundo Levi Martins, um momento de reflexão e debate. O Objetivo, adianta, “passa por discutir aspetos ligados ao álbum e detalhes técnicos”, mas sem “condicionar a conversa”.

Projeto arranca esta sexta-feira pelas 21h30

Neste primeiro ano do projeto, Levi Martins será o responsável pela escolha dos discos que vão ser ouvidos e servir de base ao debate e reflexão, sendo que, no total, deverão ser escutados sete trabalhos discográficos, numa periodicidade mensal.

“Ainda não escolhi os discos todos, mas acima de tudo procurei um equilíbrio entre os que as pessoas possam conhecer e outros menos conhecidos. Queria que a seleção fosse diversificada. Ainda assim, pensei que o percurso neste primeiro ano teria de ter algum tipo de sentido, ligação”, conclui Levi Martins. ■

# “As minhas Causas” de Vítor Ramalho em Setúbal

Obra de antigo secretário de Estado, é um registo pessoal de acontecimentos vividos por si, numa vida dedicada a causas.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“AS MINHAS CAUSAS”, de Vítor Ramalho, é lançado esta sexta-feira, pelas 21h30, na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal, numa cerimónia que conta com apresentação do general Pinto Ramalho.

Com 24 capítulos, a obra revela um registo pessoal de situações e acontecimentos vividos pelo autor, um advogado e político português, considerado um “homem de causas”, revela uma nota enviada ao Semmais. Vítor Ramalho ambiciona que o livro seja ainda uma peça de “memória futura das causas” que considera que “são de todos, porque os desígnios nacionais não são pertença exclusiva de ninguém” e “nenhuma ação humana é possível de ser alcançada isoladamente”. Para o escritor, “não há futuro sem memória”.

A narrativa começa por uma viagem a Luanda, a convite da Cruz Vermelha Internacional, para a ava-

liação no terreno das medidas necessárias à consolidação da paz no período que se seguiria à guerra civil que naquele país.

Esse é o ponto de partida, para se conhecer as causas que marcarão a vida de Vítor Ramalho, que acabaria por ter papel relevante em momentos amplamente conhecidos e importantes nas últimas décadas, tais como a participação enquanto mediador da recuperação da Lissabão; o apoio e apelo aos processos de paz em Angola e Moçambique e ainda o contributo para as primeiras eleições livres, neste último, em 1994; a promoção da campanha portuguesa na luta contra a fome durante a guerra civil angolana; a



criação da associação para a participação cívica Participar+; participação no Congresso “Portugal que Futuro?” e contribuição para viabilizar empresas em dificuldades; e também a luta pela lusofonia e preservação de laços de amizade e cooperação entre os povos e países de língua portuguesa.

Refira-se que Vítor Ramalho, nascido em Angola em 1948, licenciou-se em Direito pela Universi-

dade de Lisboa em 1970. Entrou na vida política e destacou-se como secretário de Estado do Trabalho, no governo de bloco central, liderado por Mário Soares e secretário de Estado adjunto do ministro da economia do primeiro governo de António Guterres. Mais tarde foi consultor da Casa Civil do Presidente da República Mário Soares e deputado eleito pelo PS na Assembleia da República, entre 2000 e 2008. ■

# “O retrato nas artes plásticas. Múltiplas leituras” no Convento

Mostra com 33 obras, entre pinturas, caricaturas, desenhos e esculturas, pode ser visitada, gratuitamente, até ao dia 2 de abril.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

O MUSEU DE SETÚBAL/Convento de Jesus tem patente a exposição “O retrato nas artes plásticas. Múltiplas leituras”, que pode ser visitada até ao dia 2 de abril, sendo composta por obras de vários artistas, datadas entre os séculos XIX e XX.

As 33 obras exibidas, que têm a curadoria de Maria Francisca Ribeiro, são de várias manifestações artísticas e técnicas, como pintura, caricatura, desenho e até mesmo escultura, e convidam o visitante a fazer uma reflexão sobre a evolução do retrato nas artes plásticas. “A ideia desta exposição é revelar como seria a interpretação à volta do retrato, ou do auto-retrato e o aproximar da fotografia através das artes plásticas, no período em que foram feitas as obras”, explica Mónica Duarte, responsável pela Divisão de Cultura da câmara de Setúbal, em conversa com o nosso jornal.

Para a responsável, o retrato, como demonstra a mostra, pode apresentar uma grande profundidade, além da representação física de uma figura, que podia chegar ao domínio económico e social: “O retrato definia, de certa forma, a classe



social, o estatuto, a representatividade. A forma como era realizado procurava também transmitir o estado emocional e psicológico da figura representada. Sobre tudo, procurava-se transmitir o estatuto e a hierarquia”.

A exposição, de acordo com Mónica Duarte, tem conseguido gerar algum impacto. “Há, de certa forma, uma curiosidade manifestada desde a inauguração. Por um lado há um nicho interessante que procura os artistas plásticos ali representados, por outro também gera uma curiosidade inerente a uma mostra diferente, unicamente sobre retratos”, diz, adiantando o interesse em que a divulgação também acontece junto da comunidade educativa, para assim “chegar a todo o tipo de públicos”.

As 33 obras exibidas fazem parte do acervo do Museu de Setúbal, logo do pa-

trimónio público do concelho. Para Mónica Duarte é fundamental que este património esteja cada vez mais próximo da população. “Consideramos que o espólio do município, neste caso estamos a falar de pinturas, esculturas, desenhos, etc, esteja disponível e possa ser visto e conhecido pelo público”, sublinha.

A colocação das obras em exposição no Convento de Jesus, passa também pela estratégia de dinamizar o património edificado, em especial num espaço que esteve encerrado durante muito tempo aos setubalenses e demais visitantes. “Naturalmente que nos preocupamos em dinamizar o Convento. Exemplo disso é a programação regular que temos construído desde a reabertura, tanto para o Convento como para a Igreja. Sejam exposições, espetáculos e outros momentos”, destaca Mónica Duarte. ■

# “Palavras Pintadas” de Camila Camellini



TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

“PALAVRAS PINTADAS”, uma mostra de trabalhos de ilustração e escrita de Camila Camellini, artista italo-brasileira residente em Portugal, está patente na Biblioteca de Alcochete e pode ser visitada até ao próximo dia 11.

A exposição reúne mais de três dezenas de ilustrações com textos de temas aleatórios infantojuvenis. “É totalmente familiar. Acho que com as peças que temos conseguimos chegar tanto a pais como a filhos. É uma experiência partilhada interessante”, diz Camila Camellini ao Semmais.

Apesar de não contar com muitas exposições no curriculum, o sucesso da divulgação do seu trabalho nas redes sociais de uma outra mostra com um registo semelhante, na freguesia de São Francisco, também no concelho de Alcochete, fez com que a artista fosse convidada para a biblioteca do concelho. “Foi efetivamente um desafio, não tinha muito a experiência, mas acredito que grande parte do reconhecimento e trabalho que desenvolvo também passa por estes momentos. Foi importante ter a ajuda da Paula Margato, que viu a minha primeira exposição, também sobre a perspetiva da leitura, já que ela é uma contadora de histórias”, destaca.

Camila Camellini faz um balanço positivo da exibição e acredita que esta cumpre o objetivo para que estava planeada: “Vou recebendo algum feedback, naturalmente mais de amigos e conhecidos que levei ou que por si foram à exposição. Contudo, acredito que está interessante e dentro das expectativas que eu tinha e também a biblioteca que me convidou”.

O trabalho da artista nascida em São Paulo, no Brasil, mas que vive no nosso país há sete anos, ganhou particular notoriedade nas redes sociais, durante os períodos mais restritivos da pandemia. “Decidi começar a partilhar algumas das coisas que fui fazendo no Instagram e Facebook e comecei a notar algum feedback e interesse pelo meu projeto”, explica.

A idealização deste projeto nasceu sobretudo a partir de diálogos e momentos que a artista teve com o seu filho. “Isto é um trabalho que eu venho a desenvolver há alguns anos. Quando o meu filho tinha quatro anos, comecei a registar alguns dos diálogos que tinha com ele ou coisas que ele dizia e que eu achava muito interessantes ou até mesmo engraçados”, conta Camila Camellini.

A artista decidiu então começar a ilustrar esses diálogos e os caminhos foram-se abrindo. “Foi um desafio. Já desenhava, mas nunca tinha ilustrado um texto ou um diálogo. Acabo por dizer que foi um reencontro comigo mesma”, sublinha. ■

## Agenda



### “O SEGREDO DA FLORESTA”

O Auditório Municipal António Chainho recebe um espetáculo do Coral Harmonia Juvenil & Bandalheira. O concerto tem um cariz solidário, sendo que o levantamento dos bilhetes é feito mediante a entrega de bens essenciais que revertem em favor da Associação “O Farol”.

### Santiago do Cacém

4 de fevereiro, às 16h00



### “COISAS DE MULHERES”

O Auditório Municipal é palco do mais recente trabalho da humorista Ana Arrebinha. Natural da Amareleja, tem ganho devido às suas anedotas, energia e carisma em palco. “Coisas de Mulheres” apresenta histórias da condição feminina na aparente vulgaridade do quotidiano.

### Alcácer do Sal

4 de fevereiro, às 21h00



### “MINUTOS MÁGICOS”

Mário Daniel leva ao Auditório Municipal Augusto Cabrita “Minutos Mágicos”, um espetáculo cheio de magia, ilusão e muito suspense. O ilusionista transporta para a sala alguns dos seus mais conhecidos números, que também marcaram o programa televisivo onde foi autor e protagonista.

### Barreiro

4 de fevereiro, às 21h30



### “LIVING ROOM BOHEMIAN APOCALYPSE”

Um registo diferente da carreira do músico, cantor e compositor David Fonseca. “Living Room Bohemian Apocalypse”, é um álbum visual dividido em sete “canções capítulos”, que seguem o artista pela sua imaginação. A exibição no Cine-Teatro S. João conta com a presença do artista que terá depois uma conversa com Rui Pedro Tendinha.

### Palmela

9 de fevereiro, às 21h30

**EDITORIAL**  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## No altar dos pacóvios

**A CONQUISTA** de trazer para o nosso país as Jornadas Mundiais da Juventude, e concomitantemente a deslocação do Papa a terras lusas, está a ser beliscada pelo escândalo indecoroso dos valores projetados para a construção do altar-palco, a partir do qual o Sumo Pontífice se vai dirigir às centenas de milhar de jovens oriundos de todo o mundo.

Em tempos de crise económica e social, com as preocupações de Francisco a incidir nas consequências da guerra na Ucrânia, na inflação e nos efeitos nefastos que têm atingido as famílias e as empresas, os custos apresentados sugerem um ADN terceiro-mundista, independentemente das mais valias que o país e o setor económico venham a arrecadar com este mega evento.

Causa estranheza, no entanto, a normalização deste processo por parte da classe política, incluindo o Presidente da República, que só no estalar da polémica, e após o sentimento de indignação por parte da opinião pública, mudou o registo. Infelizmente, Marcelo Rebelo de Sousa, é mesmo assim. Vai no sentido dos ventos.

Fica claro que quem projetou tais cenários não teve sensibilidade, nem sentido crítico sobre estes custos “que fazem doer”, como referiu o enfático bispo-auxiliar de Lisboa, numa conferência de imprensa absurda e carregada de lições de moralidade bacoca. Ficou mal a Igreja portuguesa.

A verdade é que todas as entidades sabiam ou deviam saber em quanto iriam ficar os ditos palcos, classificados, à pressa, como portadores de boas novas para os organizadores de eventos futuros. Mas não. Não vão servir quase para nada a não ser para desbaratar milhões de euros.

É também verdade ser possível acomodar com dignidade e com menos uns milhões, o Papa, o seu séquito e demais dignitários, comitivas e todo um lastro de entidades que certamente ocuparão as muitas filas daquela estrutura mor.

A questão é que, tal país pequeno, ninguém quis olhar o óbvio, e agora, perante a discussão na opinião pública, há recuos, tropeções e narrativas que ofendem o bom senso.

Resta esperar que as jornadas sejam mesmo um júbilo para os católicos, um bom sopro para o nosso turismo, uma boa ajuda para a economia e, mais importante, que os restantes milhões gastos pelo Governo e pelas câmaras de Lisboa e Loures sirvam para alguma coisa, nomeadamente para a requalificação de mais uma parte da zona oriental da capital e para a anunciada libertação da frente ribeirinha na Bobadela. ■

BRUNO RIBEIRO BARATA  
CONSELHEIRO NA  
REPRESENTAÇÃO PERMANENTE  
DE PORTUGAL JUNTO  
DA UNIÃO DA EUROPEIA

«**QUANDO VEJO A BANDEIRA** azul e amarela da UE como um símbolo de liberdade ao lado da bandeira azul e amarela ucraniana, estou convencido de que uma Presidência sueca azul e amarela está a assumir uma importante tarefa de manter estes valores na Europa» Discurso do Primeiro-Ministro sueco, Ulf Kristersson, na apresentação do programa da presidência sueca do Conselho da União da Europeia ao parlamento sueco (Riksdag) 14 de dezembro de 2022

### Ano Novo

Começa um novo ano e de acordo com o sistema de presidências rotativas inicia-se também a presidência sueca do Conselho da União da Europeia, que decorrerá durante o I Semestre de 2023.

Naturalmente, no atual contexto de guerra, as prioridades centram-se na mitigação dos efeitos da guerra, no apoio à Ucrânia e inerente defesa dos valores europeus. Para além desta centralidade, e felizmente, a União continua a trabalhar em todas as dimensões.

A presidência sueca do Conselho da União da Europeia concentrar-se-á em quatro áreas prioritárias: (i) Segurança – unidade (ii) Competitividade (iii) Transições verde e energética (iv) Valores democráticos e Estado de direito.

Nas matérias que acompanho de perto prevê-se um semestre produtivo que irá aprofundar as políticas sociais, de emprego e igualdade. A Presidência continuará a trabalhar na estratégia europeia de prestação

VALDEMAR SANTOS  
MILITANTE DO PCP

**DE CABEÇA RECORDAMOS** o que este semanário transcreveu há anos: «21 anos do semmais. Vale dizer: 21 anos mais cem (100)».

Feitas as contas, neste 2023 o semmais fará – o Director e o conjunto da Redacção, que saúdo, podem eventualmente rectificar em post-scriptum: «Não batem certo, estas contas» - 25. Que importaria se acertassem, se a nossa teimosia de leitores garante: «Não vamos ti-

# Postal de Estocolmo a Setúbal, com passagem por Vila Nova de Gaia e Porto

de cuidados e destacará o envelhecimento ativo e autónomo, com a realização de reunião de alto-nível nos dias 13 e 14 de fevereiro, em Estocolmo. Neste âmbito, a Presidência irá também dar destaque ao relatório do grupo de alto nível sobre o futuro da proteção social e do Estado Providência na UE. Será, ainda, um dos objetivos reforçar os direitos da criança e promover a integração destes direitos, a este respeito faço um parêntese nacional para saudar a aprovação do Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/2023, de 17 de janeiro), e a respetiva constituição do primeiro núcleo local da Garantia para a Infância, a 24 de janeiro, em Vila Nova de Gaia.

Voltando ao programa da Presidência sueca, dou mais uma nota que entendo relevante, está prevista a negociação de uma Recomendação do Conselho sobre o reforço do diálogo social, apresentada pela Comissão Europeia a 25 de janeiro, no sentido de valorizar o papel dos parceiros sociais no bom funcionamento do mercado de trabalho, modelo este bastante cimentado nos países do norte da Europa.

### Fórum Social do Porto 2023

Em maio Portugal irá organizar o Fórum Social do Porto com o objetivo de manter vivo o espírito e o compromisso alcançado na Cimeira Social do Porto de 2021, uma das maiores prioridades da Presidência Portuguesa do Conselho da União

Europeia. Mais que nunca, o atual contexto socioeconómico obriga-nos a reforçar o combate à pobreza e às desigualdades.

A este propósito, os indicadores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, a 20 de janeiro, mostram-nos uma melhoria generalizada resultante das políticas públicas no combate à pobreza em Portugal retomando a trajetória positiva de melhoria das condições de vida e do combate à pobreza depois da pandemia (i) A taxa de risco de pobreza ou exclusão social teve redução significativa, baixou de 22,4% (2021) para 19,4% (2022), de notar que em 2015 foi de 26,6% (ii) Em 2022 existem menos 734.000 pessoas em situação de risco de pobreza ou exclusão social face a 2015 (iii) Em 2021 as transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social contribuíram para a redução do risco de pobreza em 5,1%.

### Península de Setúbal

A criação da Nomenclatura de Unidade Territorial (NUT) Península de Setúbal (desagregando-a da NUT Área Metropolitana de Lisboa) permitirá aos agentes económicos da região o acesso a maiores taxas de cofinanciamento europeu e aos mecanismos europeus para a coesão. Assim, será possível à península de Setúbal gerar mais rendimento, reduzir de desigualdades e a criar mais emprego. Saúdo todos os envolvidos nesta vital conquista. ■

## 25 anos do..

rar nenhum, nem aqui, afinal, até aos cem.»

Há-de haver aqui a mão de Partido, do Partido que já os fez.

O Avante! da quinta-feira, 19, adensou-se com quatro páginas (duas folhas) evocativas dos 50 anos do assassinato fascista de Amílcar Cabral e do Centenário de Eugénio de Andrade.

E então voltemos àquela sua edição adiada por um dia (uma

sexta) porque no fim-de-semana que a antecedeu faleceram Vasco Gonçalves, Álvaro Cunhal e Eugénio de Andrade.

É deste que à primeira página é chamado o poema: «e partiu porque tinha um destino; coisa simples e pouca mas destino: crescer como árvore, resistir ao vento, ao rigor da invernia, e certa manhã sentir os passos de abril...» ■

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redacção, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redacção Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

EURÍDICE PEREIRA  
DEPUTADA DO PS  
NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## NUTS: 'bem está o que bem acaba'

### 1. BREVES APONTAMENTOS DE UM PERCURSO

- Antes de mais gostava de referir, porque é factual, que o Governo socialista soube ler bem a vontade maioritária da Península de Setúbal. E escrevo maioritária, e não unânime, porque a fachada caiu à direita, em particular ao PSD, quando cinicamente se absteve na aprovação da proposta de Lei do Governo, que visava a instrução do processo de constituição das NUTS III e NUTS II Península de Setúbal, junto das instâncias europeias. Andaram a fazer de conta, a bater no peito por este 'processo do coração', porém chegado o momento da verdade... desertaram. É importante que cidadãos e empresas de Setúbal tenham desta consciência. Na hora 'h', a mesma força política que em 2013 privou a região de milhões de euros, voltou a colocar os interesses do seu diretório partidário aos interesses do nosso território.

Aliás, li exatamente neste jornal, na semana passada, o argumento de que o PSD se havia abtido, e cito, "porque o Governo apresentou uma proposta onde juntava a NUT de Setúbal com a do Médio Tejo...".

A proposta de Lei do Governo, que o PSD não aprovou, visa alterar a Lei

75/2013, como tinha de ser, a fim de proceder à constituição das Comunidades Intermunicipais (CIM) Península de Setúbal e Grande Lisboa, unidades político-administrativas, a que correspondem duas NUTS III e que substituem a única NUTS III Área Metropolitana de Lisboa. Nessa proposta transferem-se ainda dois municípios da CIM Médio Tejo para a CIM Beira Baixa. A nova NUTS II Oeste e Vale do Tejo, já encontrou constituídas três CIM – Médio Tejo, Lezíria e Oeste – pelo que não necessitava de qualquer intervenção legislativa.

Resulta, portanto, que estamos perante uma disparatada justificação.

- Em segundo lugar, e de relevo, quero reconhecer o papel de autarcas, dos órgãos autárquicos individualmente considerados, dos parlamentares que verdadeiramente se interessam, passando pela sociedade civil e suas organizações, incluindo grupos de cidadãos, dos quais recordo o movimento Pensar Setúbal, e, ainda da comunicação social regional, por terem permitido fazer perceber a importância deste dossier para o futuro da região.

Ainda no que diz respeito às organizações representativas da região, destaco a intervenção da AISET que desempenhou

um papel de relevo, particularmente nestes últimos dois ou três anos, ajudando, firmemente, a manter viva a chama deste processo

Foi um interessante e vitorioso processo de mobilização coletiva relativamente à vontade de atingir o propósito.

### 2. A CONCRETIZAÇÃO

Todavia, da vontade à concretização vai um caminho exigente e, convenhamos, de convicção e persistência, às vezes mesmo de coragem. Esse papel foi muito bem protagonizado pelos deputados eleitos pelo PS, no círculo eleitoral de Setúbal. Foram muitos contactos de sensibilização, muitas reuniões de avaliação, muito debate, mesmo muito... Passo-a-passo, no silêncio da convicção, foi-se construindo o caminho.

Estes são dossiers complexos. Envolvem o País, a União Europeia, recordamos que a vida não se faz apenas do que se vê nas redes sociais ou no que vem espelhado na imprensa. Há muito trabalho feito, e pelos vistos bem feito, nos chamados 'bastidores'. Desses não reza a história, mas sem ele não estávamos aqui, não fazíamos essa mesma história. É mesmo assim.

Portanto, a Península de Setúbal está de parabéns. Ponto.

### 3. O GRANDE DESAFIO

O que importa, agora que o objetivo primeiro foi conseguido, é aquilo que ele traz de bom.

Abre-se, no quadro comunitário imediatamente seguinte, uma nova oportunidade para que a região empreenda uma estratégia que lhe traga robustez social e económica, obrigatoriamente estrutural.

Os fundos comunitários com taxas a fundo perdido mais elevadas, em função das estatísticas que vão posicionar a Península, têm o propósito de levar os territórios a convergir com o desenvolvimento.

Obviamente que esse é o desafio para o qual os agentes da Península de Setúbal estão convocados.

Os fundos comunitários não servem para subsistir, pelo contrário, servem para superar.

Conseguiu-se equidade no acesso a esses fundos, agora é indispensável rentabilizá-los. Gerações ganharão com isso a todos os níveis! É essa a expectativa. Em cima da mesa vai estar a capacidade de executar. De conseguir. ■

### À PARTE

LEVI MARTINS  
DIRETOR DA COMPANHIA  
MASCARENHAS-MARTINS

## Casa da Música Jorge Peixinho

**NO PASSADO DIA 20** de Janeiro foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal do Montijo e a Companhia Mascarenhas-Martins, no qual ficou firmada a parceria tendo em vista a gestão e programação da Casa da Música Jorge Peixinho. Em traços gerais, o documento estabelece que seremos nós a dinamizar este novo espaço cultural, garantindo um conjunto diversificado de actividades, entre estreias de produções nossas, acolhimento de espectáculos (sobretudo de música e teatro para os mais jovens), formação, investigação e mediação cultural. A Câmara Municipal irá financiar a Mascarenhas-Martins com 80.000 euros (valor para 2023), num momento em que já tínhamos garantido um Apoio Sustentado da Direcção-Geral das Artes de 180.000 euros por ano para o quadriénio 2023-2026 – apoio inédito no Montijo, diga-se de passagem. Neste ano contaremos também com apoios da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro, União das Freguesias de Pegões, Junta de Freguesia

de Canha e Freguesia de Sarilhos Grandes. Trata-se de uma conjugação entre as várias escalas de financiamento público com o objectivo de desenvolver uma programação cultural diversificada e regular para este território.

A gestão de espaços culturais públicos por entidades privadas, como a nossa, não é novidade no panorama nacional, existindo exemplos espalhados um pouco por todo o país, em autarquias de todas as cores partidárias: o Teatro Municipal Joaquim Benite, gerido pela Companhia de Teatro de Almada (Câmara PS); o Teatro Viriato, em Viseu, gerido pelo CAEV (Câmara PSD); o Teatro Lethes, em Faro, gerido pela ACTA (Câmara PSD); o Teatro Garcia de Resende, em Évora, gerido pelo CENDREV (Câmara CDU). Dou alguns exemplos porque basta fazer uma breve análise das suas actuais programações para verificar a relação entre os mesmos e uma ideia de serviço público – com base em linhas programáticas decididas em liberdade por quem os dirige e, por isso (e ainda bem), diversas.

É evidente que houve casos em que a atribuição de espaços públicos a estruturas de criação e produção artística não correu bem. Mas também é bastante fácil identificar exemplos de espaços culturais geridos por autarquias que correm muito mal. Não é o modelo de gestão adoptado que garantirá o êxito ou o fracasso de um projecto como o da Casa da Música Jorge Peixinho. Um novo espaço é sempre uma missão difícil e não há propriamente um manual de instruções que permita ter a certeza de como proceder, por mais competências de gestão cultural, equipa, recursos financeiros, bibliografia ou contactos que se tenha. Cada espaço, pela sua relação com o capital simbólico, identitário, de determinado território, constitui um desafio complexo. A forma como na Mascarenhas-Martins o abordamos tem como base a mesma postura com que, em 2016, iniciámos o nosso percurso no dia a que simbolicamente demos o nome de "Abertura", não só por remeter para

as ouvertures das composições musicais, mas sobretudo porque pensamos a cultura como um território de diálogo e de liberdade. Tal como até agora, o que desejamos é dar o nosso contributo para que neste território, Montijo, exista uma relação cada vez mais forte entre a população e as mais diversas manifestações culturais e artísticas, objectivo que só pode ser cumprido com persistência e disponibilidade para contrariar a lógica dominante, que é a do consumo fácil, superficial, da satisfação imediata. E que outro objectivo poderia ter um espaço com o nome de Jorge Peixinho, compositor cuja obra é hoje tão ou mais provocatória do que no seu tempo, artista que afirmou o desejo de inscrever no mundo, através das suas composições "um novo e pessoal mundo sonoro"?

O nosso objectivo está definido, até porque na realidade não mudou. Vamos para este novo espaço com o que somos, o que fizemos e o que sonhámos. Vamos com tudo, portanto. ■

DIGITAL

# sem mais



## semmais.pt

### Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA



CASA  
**ERMELINDA**  
EST. FREITAS 1920

1920 **1000** 2020

**A N O S**  
Y E A R S

**VINHAS & VINHOS**  
VINES & WINES  
**PORTUGAL**

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.  
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



[WWW.ERMELINDAFREITAS.PT](http://WWW.ERMELINDAFREITAS.PT)

